

COVID-19

BOLETIM MATINAL

FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

Nº 258
06 de Janeiro



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid



Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgbolletimcovid



Google Groups

<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.



FACULDADE
DE MEDICINA
• UFMG •

U F *m* G



DESTAQUES DA EDIÇÃO

- N° de casos confirmados: 7.810.400 (05/01)
- Editorial: COVID-19: Anticorpos protegem de reinfecção por no mínimo 6 meses, de acordo com estudo
- Artigo: Doenças cardiovasculares e fatores de risco para mortalidade em pacientes com COVID-19 por faixa etária
- Belo Horizonte alcança maior taxa de ocupação das UTIs
- Reino Unido inicia 3° lockdown para conter mutação do coronavirus

Destques da PBH

- N° de casos confirmados: 65.141 | 611 novos (05/01)¹
- N° de óbitos confirmados: 1.901 | 6 novos (05/01)¹
- N° de recuperados: 59.834 (05/01)¹
- N° de casos em acompanhamento: 3.406 (05/01)¹
- NÍVEL DE ALERTA GERAL: AMARELO

Link¹: <https://bit.ly/2L2mTEs>

ACOMPANHAMENTO DOS LEITOS

QUADRO 5 Leitos de UTI.

| LEITOS DE UTI - Dia 4/1 | | | | |
|-------------------------|------------------|-----------|-----------|---------------|
| | Rede | UTI Total | UTI COVID | UTI não COVID |
| SUS | N° de leitos | 1.007 | 249 | 758 |
| | Taxa de ocupação | 79,6% | 81,1% | 79,2% |
| Suplementar | N° de leitos | 718 | 284 | 434 |
| | Taxa de ocupação | 76,7% | 85,6% | 71,0% |
| SUS + Suplementar | N° de leitos | 1.725 | 533 | 1.192 |
| | Taxa de ocupação | 78,4% | 83,5% | 76,2% |

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 22 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 22 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.

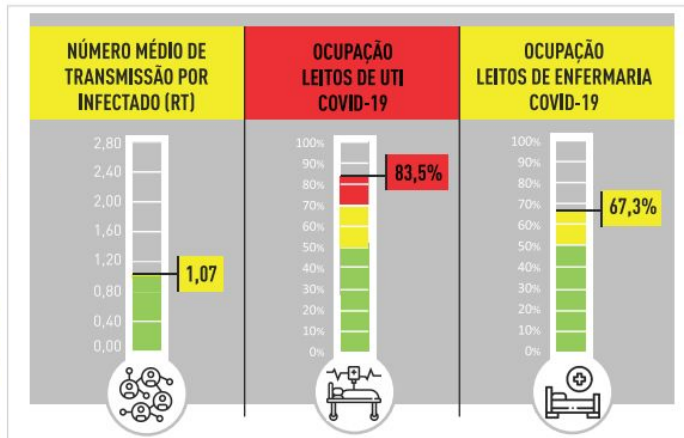
Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - 5/1/2021.

QUADRO 6 Leitos de enfermarias.

| LEITOS DE ENFERMARIAS - Dia 4/1 | | | | |
|---------------------------------|------------------|------------------|------------------|----------------------|
| | Rede | Enfermaria Total | Enfermaria COVID | Enfermaria não COVID |
| SUS | N° de leitos | 4.623 | 839 | 3.784 |
| | Taxa de ocupação | 70,1% | 65,7% | 71,1% |
| Suplementar | N° de leitos | 2.636 | 558 | 2.078 |
| | Taxa de ocupação | 62,5% | 69,7% | 60,5% |
| SUS + Suplementar | N° de leitos | 7.259 | 1.397 | 5.862 |
| | Taxa de ocupação | 67,3% | 67,3% | 67,3% |

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 22 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 22 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.

Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - 5/1/2021.



*Refere-se à ocupação dos leitos destinados ao tratamento de COVID-19 da Rede SUS e da Rede Suplementar de Saúde de BH.
Fonte: PBH - atualizado em 5/1/2021.

Destaques da SES-MG

- N° de casos confirmados: 556.692 (05/01)²
- N° de casos novos (24h): 4.588 (05/01)²
- N° de casos em acompanhamento: 41.661 (05/01)²
- N° de recuperados: 502.948 (05/01)²
- N° de óbitos confirmados: 12.083 (05/01)²
- N° de óbitos (24h): 20 (05/01)²

Link²: <https://bit.ly/3hJGWDE>

Destaques do Ministério da Saúde

- N° de casos confirmados: 7.810.400 (05/01)³
- N° de casos novos (24h): 56.648 (05/01)³
- N° de óbitos confirmados: 197.732 (05/01)³
- N° de óbitos (24h): 1.171 (05/01)³

Link³: <https://bit.ly/3lgPwuq>

COVID-19: Estudo conclui que os anticorpos protegem contra a reinfecção por pelo menos seis meses.

Um estudo com profissionais de saúde em Oxford, no Reino Unido, descobriu que a presença de anticorpos contra o SARS-CoV-2 confere imunidade à maioria das pessoas por pelo menos seis meses.

Escrevendo no *New England Journal of Medicine*, Sheila Lumley e membros do Oxford University Hospitals Staff Testing Group observaram que os relatos de reinfecção de SARS-CoV-2 eram raros, sugerindo que a infecção inicial conferia imunidade protetora. Ademais, alguns estudos em pequena escala sugerem que essa imunidade é mediada por anticorpos e não a imunidade celular.

Para determinar o período de proteção, eles acompanharam 12.364 profissionais de saúde, com idade média de 38 anos, por um período de até 31 semanas, o que incluiu os dois picos de infecção no Reino Unido; março-abril e outubro-novembro de 2020. Após a avaliação inicial do status do anticorpo, os pesquisadores rastream a presença de RNA viral usando a reação em cadeia da polimerase (PCR).

Os autores descobriram que 1.177 trabalhadores (9,4%) eram positivos para anticorpos para a proteína spike do SARS-CoV-2. Em testes subsequentes - conduzidos além de um período de janela de 60 dias, para excluir a presença do RNA viral original - 88 trabalhadores que inicialmente estavam soronegativos, positivaram; totalizando 1265 pacientes positivos.

O estudo mostrou que os resultados positivos do teste de anticorpos estavam associados a uma menor taxa de positividade de PCR subsequente, sugerindo um efeito protetor da resposta imune à infecção original.

Entre os 11.364 profissionais de saúde com testes de anticorpos negativos, 223 testaram positivo durante o período de acompanhamento, 100 durante a triagem assintomática e 123 durante a sintomatologia. Isso equivale a 1,09 testes positivos de PCR a cada 10.000 dias de risco.

Entre os 1265 trabalhadores com testes de anticorpos positivos, apenas dois tiveram testes de PCR positivos subsequentes quando foram acompanhados após 60 dias para permitir a eliminação da infecção original (0,13 por 10.000 dias em risco). Ambos trabalhadores eram assintomáticos, e nenhum dos trabalhadores originalmente soropositivos para SARS-CoV-2 relatou infecção sintomática.

Testes paralelos para anticorpos contra outro antígeno do SARS-CoV-2, a proteína do nucleocapsídeo, revelaram resultados semelhantes.

Scheila Lumley e seus colaboradores concluíram que, entre uma população predominantemente saudável com 65 anos ou menos, havia "um risco substancialmente menor de reinfecção pelo SARS-CoV-2 em curto prazo entre profissionais de saúde com anticorpos anti-spike. . . do que entre aqueles que eram soronegativos. "

No entanto, eles relatam que "são necessários mais estudos para avaliar a imunidade pós-infecção em outras populações, incluindo crianças, idosos e pessoas com doenças coexistentes, incluindo imunossupressão".

Link: <https://bitly.com/gFU0F>

Orientação: Professora Priscila Menezes Ferri Liu.

Integrantes: Ana Cláudia Froes, Marina Lírio Resende e Maykon José da Costa Souza.

DESTAQUES NO BRASIL

Minas registra 1.432 novos casos de coronavírus nas últimas 24h. Até o momento o Estado tem 552.104 casos de coronavírus e 12.063 mortes; 498.063 pessoas já se recuperaram da doença e 41.978 estão em acompanhamento.

Link: <https://bit.ly/3oj0zVH>

Diretoria reforça importância do MonitoraCovid UFMG no retorno das atividades

Com o retorno das atividades acadêmicas no dia 4 de janeiro, a Diretoria da Faculdade de Medicina da UFMG ressalta a importância de a comunidade universitária em atividades presenciais e semipresenciais responder ao questionário do MonitoraCovidUFMG antes de comparecer às unidades da Universidade.

Link: <https://bit.ly/35cfidv>

Bolsonaro: "COVID-19 é vírus potencializado pela mídia". O chefe do Executivo ainda afirmou que gostaria de fazer mudanças na tabela de imposto de renda, mas que está de mãos atadas. No momento, o país soma 7,7 milhões de infectados pelo novo coronavírus e se aproxima de 200 mil mortes pela COVID-19, desde o início da pandemia.

Link: <https://bit.ly/38dwHV4>

Cancelado ou adiado: saiba como a COVID-19 mudou o Carnaval no Brasil em 2021. Com a pandemia do novo coronavírus, as cidades onde ocorrem as principais festas cancelaram ou suspenderam os eventos para não causar aglomeração e evitar a proliferação da COVID-19.

Link: <https://bit.ly/3rUd1gJ>

DESTAQUES NO BRASIL

Brasil diz que vacina de Oxford chegará da Índia em meados de janeiro. O governo confirmou que vai conseguir comprar vacinas de Oxford vindas da Índia depois de mobilizar autoridades sanitárias e diplomáticas aqui e no país asiático. A previsão, afirma nota assinada pelos Ministérios da Saúde e Relações Exteriores, é receber 2 milhões de doses "em meados de janeiro".

Link: <https://bit.ly/3pVYv6b>

'Não podemos viver numa caverna': turistas ignoram COVID-19 e dizem não se arrepender de viagem ao Brasil para Ano Novo. Até mudar as regras, o Brasil era um dos poucos países do mundo — e o único sul-americano — sem restrições à entrada de estrangeiros por aeroportos, não adotando medidas comuns a visitantes que chegavam do exterior por esse meio, como apresentação de diagnóstico negativo para COVID-19 ou quarentena obrigatória de 14 dias.

Link: <https://bbc.in/3nlNEAW>

Ciência avança rapidamente durante pandemia, mas encontra desafios no Brasil. Universidades brasileiras não ficaram paradas e responderam rapidamente ao enfrentamento do vírus. Na Faculdade de Medicina da UFMG são inúmeros projetos de pesquisa, ensino e extensão que beneficiam a população neste momento de crise sanitária. Série especial do Saúde com Ciência destaca os principais avanços e como poderão contribuir no futuro.

Link: <https://bit.ly/35ufchF>

DESTAQUES NO MUNDO

COVID-19: prevendo semanas 'mais difíceis' da pandemia, Inglaterra terá novo lockdown. Diante de números alarmantes de novos casos de COVID-19, autoridades da Alemanha anunciaram um novo lockdown na Inglaterra. Todas as escolas e universidades voltarão a fechar seus portões e migrarão para o ensino remoto de forma integral até pelo menos meados de fevereiro.

Link: <https://bbc.in/2LoTTqx>

New York Times: Nova variante detectada em Nova York em meio à crescente crise sobre o lançamento de vacinas. O ritmo lento das vacinações tem sido particularmente preocupante na cidade de Nova York. A preocupação com as vacinas em Nova York ecoa os problemas relatados durante uma implantação lenta em todo o país e surge quando um homem de 60 anos se tornou o primeiro caso confirmado de uma variante mais contagiosa do vírus no estado.

Link: <https://nyti.ms/2JPT9KA>

Vacina contra COVID: os países que lideram o ranking de imunização no mundo. Até agora diversos governos e entidades se organizaram para divulgar números de casos, hospitalizações e mortes por COVID-19. No entanto, uma nova gama de dados começa a surgir: a de pessoas que já receberam algum tipo de vacina contra o coronavírus.

Link: <https://bbc.in/3s4S8Qf>

Alemanha ampliará lockdown até 31 de janeiro para conter avanço da COVID-19. A decisão foi tomada após reunião entre a primeira-ministra Angela Merkel e as autoridades dos 16 estados-regiões.

Link: <https://bit.ly/38lXHSx>

Indicações de artigos

- Impact of cardiovascular disease and risk factors on fatal outcomes in patients with COVID-19 according to age: a systematic review and meta-analysis

O objetivo deste estudo foi investigar o impacto da doença cardiovascular (DCV) e seus fatores de risco em desfechos fatais de acordo com a idade dos pacientes com COVID-19. Para isso, os autores fizeram uma revisão sistemática da literatura e uma metanálise com as informações coletadas nos bancos de dados do PubMed e do Embase até 11 de junho de 2020.

A hipótese primária dessa revisão era que, em pacientes com infecção por COVID-19 e fatores de risco para DCV, os idosos teriam desfechos fatais, enquanto os pacientes mais jovens teriam melhor prognóstico, porém não foi o que se constatou.

A meta-análise mostrou que a presença de diabetes, hipertensão ou doença cardiovascular, conferia um alto risco de desenvolver COVID-19 grave e morte em pacientes de todas as faixas etárias. No entanto, pacientes com menos de 50 anos de idade tiveram um risco maior de desenvolver desfechos fatais do que aqueles com mais de 60 anos.

Várias causas possíveis para essa questão foram consideradas com base em resultados de estudos anteriores; entretanto, a causa exata não foi estabelecida. Um estudo randomizado conduzido na Dinamarca com 13.016 pacientes com hipertensão relatou que pacientes jovens (<50 anos de idade) tinham menos consciência da hipertensão e não a tratavam em comparação a pacientes idosos.

Outro grande estudo de corte prospectivo relatou que pacientes jovens com hipertensão tinham maior prevalência de DCV e taxa de mortalidade associada do que pacientes idosos. Além disso, pacientes jovens com diabetes tinham maior prevalência de obesidade e hipertrigliceridemia, bem como pior controle glicêmico, inicial e contínuo, do que pacientes idosos (com idade entre 50 e 70 anos).

Outros estudos demonstraram que pacientes com DCV ou fatores de risco relacionados apresentavam risco significativamente maior de desenvolver desfechos clínicos ruins após COVID-19. Os resultados dos estudos revisados indicaram que os pacientes com doenças subjacentes eram mais vulneráveis ao COVID-19, pois suas comorbidades os predispunham à infecção e os tornavam mais propensos a desenvolver uma forma grave da doença. Após a infecção pelo SARS-CoV-2, uma resposta imune inicial é ativada para proteger o corpo da invasão e da multiplicação viral, que ocorre no parênquima do pulmão e em outros locais. Essa resposta imune está associada ao aparecimento de sintomas leves e coincide com a ativação de monócitos e macrófagos. A resposta inflamatória que se segue causa dilatação dos vasos sanguíneos, aumento da permeabilidade endotelial e leucopenia. Esses fatos eventualmente levam ao desconforto pulmonar com o desenvolvimento de dano parenquimatoso, extravasamento de fluidos e hipoxemia, causando, em última instância, maior estresse no sistema cardiovascular. A amplificação da resposta inflamatória do hospedeiro eventualmente leva à síndrome da resposta inflamatória sistêmica.

Outras evidências coletadas demonstraram que o coração pode ser o alvo imediato da SARS-CoV-2: aproximadamente 40% das mortes em pacientes críticos hospitalizados com COVID-19 em Wuhan, China, foram associadas a dano miocárdico ou insuficiência cardíaca.

Patologicamente, a infecção por SARS-CoV-2 induz inflamação endotelial em vários órgãos devido à infecção viral e à própria resposta imune do hospedeiro. Assim, é razoável concluir que pacientes com DCV ou fatores de risco para DCV são mais suscetíveis à infecção por COVID-19. Além disso, a lesão cardíaca causada pela comorbidade e a própria infecção contribuem significativamente para o desenvolvimento de resultados adversos, como a síndrome do desconforto respiratório agudo grave.

Com base nos resultados da meta-análise, as DCV e os fatores de risco associados (hipertensão e diabetes) foram intimamente relacionados aos desfechos fatais em pacientes com COVID-19 em todas as faixas etárias. No entanto, embora os pacientes jovens (<50 anos) tenham taxas de prevalência de comorbidades cardiovasculares mais baixas do que os pacientes idosos (≥ 60 anos), o risco relativo de desfecho fatal em pacientes jovens com hipertensão, diabetes e DCV foi maior do que em pacientes idosos.

Link: <https://bitly.com/mK5Vz>

Indicações de artigos

- COVID-19: How denialism led Mexico's disastrous pandemic control effort

O México, sob o governo do presidente Andrés Manuel López, é um dos países mais afetados pela pandemia. Os hospitais públicos estão lotados, há recusa de pacientes por falta de leitos e os estoques de exame PCR para COVID-19 estão quase esgotados. Mais de 2000 profissionais da área da saúde faleceram por COVID-19 no país, o maior número entre todos os países do mundo.

Apesar de ter péssimos indicadores, o governo do México se recusa a fazer lockdown, expandir a testagem e traçar operações. O país tem uma das menores taxas de testagem para COVID-19 do mundo. A falta de estratégia, associada às mensagens contraditórias do presidente, à desigualdade social, aos altos níveis de economia informal e ao subfinanciamento do sistema de saúde agravaram a situação. Apesar do aumento no número de leitos (única recomendação adotada no país), os trabalhadores da área da saúde não sabem por quanto tempo ainda conseguirão lidar com a pandemia estando em número insuficiente, mal equipados e exaustos.

Link: <https://bit.ly/3pPSNmu>

- COVID-19: Tests on students are highly inaccurate, early findings show

Os planos do governo do Reino Unido para os testes comunitários em larga escala de COVID-19 receberam um golpe adicional esta semana, quando os primeiros resultados dos testes de alunos na Universidade de Birmingham e universidades na Escócia mostraram que os testes tinham uma sensibilidade de apenas 3% e que 58% dos resultados positivos eram falsos. As descobertas apresentam um novo desafio à decisão do governo de comprar 20 milhões dos £ 15 (€ 16,50; \$ 20,10) testes em outubro, com planos para realizar testes regulares na esperança de detectar casos assintomáticos.

Link: <https://bit.ly/2Lr92Y5>

Tenha um ótimo dia!

Ana Cláudia Froes, Marina Lirio, Maykon Souza

" O egoísmo é o pior confinamento. "
Rodrigo Suricato

11

06 de Janeiro

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Produção

Ana Cláudia Fontoura Froes
Bárbara Lucas De Carvalho Barbosa
Carolina Belfort Resende Fonseca
Clarissa Leite Braga
Edmilson José Correia Júnior
Felipe Eduardo Fagundes Lopes
Guilherme Neves de Azevedo
Gustavo Henrique de Oliveira Soares
Gustavo Monteiro Oliveira
Heitor Smiljanic Carrijo
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho
João Victor De Pinho Costa
Julia de Andrade Inoue
Juliana Almeida Moreira Barra
Juliana Chaves de Oliveira
Larissa Gonçalves Rezende
Laura Antunes Vitral
Lucas Souza França
Ludimila Lages Ribeiro
Matheus Bitencourt Duarte
Mayara Seyko Kaczorowski Sasaki
Maykon José da Costa Souza
Paul Rodrigo Santi Chambi
Pedro Henrique Cavalcante Lima
Raphael Herthel Souza Belo
Rebeca Narcisa de Carvalho
Roberta Demarki Bassi
Tévin Graciano Gomes Ferreira
Vinícius Rezende Avelar

Divulgação

Bruna Ambrozim Ventrorm
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho
Matheus Gomes Salgado
Rafael Valério Gonçalves

Coordenação Acadêmica

Bruno Campos Santos – Médico
Vitória Andrade Palmeira – DAAB
Gabriel Rocha – DAAB
Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatra

Editor

Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista

Coordenadores de Conteúdo

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatra
Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista
Prof. Mateus Rodrigues Westin - Infectologista
Profa. Priscila Menezes Ferri Liu – Pediatra
Dr. Shinfay Maximilian Liu – Patologista Clínico
Contato:
boletimcovid@medicina.ufmg.br



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

